

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCIELE MORO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19**

BENTO GONÇALVES-RS

2020

FRANCIELE MORO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos, da Universidade de Caxias do Sul, na Área de Humanidades.

Orientadora: Professora Dr^a Maristela Pedrini

BENTO GONÇALVES-RS

2020

FRANCIELE MORO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, junto ao Campus Universitário da Região dos Vinhedos da Universidade de Caxias do Sul, na Área de Humanidades.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof^aDr^a Maristela Pedrini – UCS - Orientadora

Prof^a Dr^a Terciane Ângela Luchesi–UCS - Examinadora

Prof^a Ms^a Silvia Hauser Farina– UCS – Examinadora

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão importante na minha vida acadêmica, deixo aqui minha eterna gratidão a todos que fizeram parte e contribuíram de alguma forma, para elaboração desta monografia e que foram fundamentais para que eu pudesse chegar ao fim deste ciclo.

Primeiramente, agradeço a Deus, por guiar meus passos, me dar forças e coragem para superar os desafios enfrentados durante esta caminhada.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais Luci e Airton, que sempre estiveram ao meu lado, torcendo pela minha felicidade e apoiando durante toda minha vida acadêmica.

Ao meu namorado, Henrique, por estar sempre ao meu lado, incentivando e torcendo pelo meu sucesso. Sem palavras para descrever o ser incrível que és e por sempre me compreender nos momentos em que não pude estar presente, para que a realização desta monografia fosse possível.

À escola-campo de investigação, em especial, a diretora, às professoras, aos pais e aos alunos que participaram da pesquisa; agradeço por disponibilizarem do seu tempo para responderem as entrevistas, compartilhando suas experiências para que eu pudesse desenvolver o estudo aqui descrito.

Às professoras examinadoras que compõem a Banca de Defesa do presente, por gentilmente aceitarem o convite para contribuir com a qualificação do mesmo, com sua avaliação e seus conhecimentos.

Agradeço, principalmente, a minha querida orientadora, Maristela Pedrini que, além de professora, foi uma grande amiga e mãe; agradeço pela paciência, compreensão, carinho e apoio durante toda a minha trajetória acadêmica e, em especial, durante o Trabalho de Conclusão de Curso, com ideias, materiais e tempo para que essa monografia se concretizasse.

A todas as pessoas que não foram mencionadas, mas que fizeram parte do meu percurso, meu agradecimento.

A todos, a minha eterna gratidão e reconhecimento!

“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”

Augusto Cury

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19” e estabeleceu como objetivo geral investigar como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem no referido nível de ensino no período pandêmico vivenciado. Para tanto, a referida investigação buscou resposta ao problema de pesquisa “Como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19 em uma escola municipal do município de Monte Belo do Sul-RS? A investigação descrita, de natureza aplicada, qualitativa quanto à abordagem, exploratória quanto a seus objetivos, na modalidade de campo, foi desenvolvida através da metodologia de estudo de caso (GIL, 2008), com aplicação de entrevistas semiestruturadas a professoras e à gestora da escola-campo, bem como, a pais e alunos que fazem parte da referida comunidade escolar. Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006). O estudo foi fundamentado em aportes teóricos entre os quais destaco Hoffmann (1991- 2014), Luckesi (1996- 2005) e Freire (1984- 1996). A pesquisa realizada possibilitou uma ampla compreensão acerca da temática estudada e como a avaliação está ocorrendo na escola em foco neste período conturbado de pandemia. A imersão a campo possibilitou o levantamento das reflexões e preocupações do coletivo da escola investigada e, também, verificar o comprometimento da equipe diretiva e dos professores, para manter a qualidade do processo educacional. Como resultado da pesquisa é possível afirmar que os professores necessitaram revisitar suas concepções e práticas no que tange à mediação pedagógica como um todo, como também, se reinventarem para que dar conta do novo cotidiano da escola, mediada de forma remota; possibilitou, ainda, um novo olhar sobre a Educação e o processo de avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista as necessidades emergentes nesse novo cenário educacional.

Palavras-chave: Pandemia. Avaliação. Aprendizagem. Anos Iniciais. Ensino Fundamental

LISTRA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos sujeitos da pesquisa	28
---	----

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES	13
2.1.1 Avaliação tradicional.....	16
2.1.2 Avaliação formativa: mediadora	18
2.2 CENÁRIO EDUCACIONAL DIANTE DA PANDEMIA DA COVID -19	21
3. PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	26
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO	26
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	27
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	28
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS VOZES DO COTIDIANO ...	29
4.1 UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS.....	29
4.2 AVALIAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA	33
4.3 ENSINO REMOTO: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

APÊNDICE 01– Entrevista semiestruturada - Professores	54
APÊNDICE 02 – Entrevista semiestruturada - Diretora.....	56
APÊNDICE 03– Entrevista semiestruturada – Pais.....	58
APÊNDICE 04– Entrevista semiestruturada – Educandos.....	60

1. INTRODUÇÃO

A avaliação faz parte do processo de ensino e de aprendizagem e tem ocupado lugar de destaque nos estudos e debates sobre educação na atualidade, tendo em vista as diferentes concepções do referido processo e das diferentes práticas de avaliação encontradas no cotidiano das escolas.

Abordar o tema avaliação escolar me faz revisitar minha trajetória de estudante em que, durante toda minha vida escolar, tive que lidar com instrumentos de avaliação, nem sempre bem planejados, pois, na maioria das vezes, o que praticávamos era a memorização para conseguirmos atingir uma nota para passarmos de ano. Tal prática estava inserida num contexto de avaliação da aprendizagem classificatória em que os aspectos quantitativos predominavam sobre os qualitativos, cuja expressão dos resultados era através de notas, ou seja, numérica.

Assim, no processo vivenciado, é possível afirmar que, a avaliação estava centrada na transmissão do conteúdo e acontecia mediante a aplicação de instrumentos como provas e trabalhos que resultavam em notas que indicavam o nível de aproveitamento ou aprendizagem. Um dos aspectos negativos dessa abordagem é que, muitas vezes, a avaliação era entendida como punição para classificar os alunos do melhor ao pior, levando à reprovação e, não raro, à exclusão do processo educativo.

Nesse sentido, o tema avaliação sempre suscitou em mim indagações e a motivação para investigar, estudar e buscar aprofundamento sobre de que forma é possível promover a avaliação da aprendizagem com outro olhar que não o da classificação, dos rótulos e da exclusão, a partir de um novo paradigma em que se supera a visão tradicional do referido processo.

Ainda, novos questionamentos se agregaram em relação ao tema avaliação da aprendizagem a partir da pandemia da Covid-19, período em que a avaliação do processo educacional ocorre em meio ao distanciamento social, através da mediação pedagógica remota. Assim, diante do exposto, me senti motivada a investigar como está acontecendo a avaliação escolar neste momento difícil para a sociedade, definindo como tema para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia, junto à Universidade de Caxias do Sul, Campus da Região dos Vinhedos “O processo de avaliação da aprendizagem no Ensino

Fundamental durante a pandemia da COVID -19". O referido tema teve como delimitação "O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a faixa etária que mobilizou meu interesse para o desenvolvimento da pesquisa. Diante do exposto defini como questão norteadora para o desenvolvimento da pesquisa descrita na presente monografia *"Como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, durante a pandemia da Covid-19, em uma escola municipal de Monte Belo do Sul-RS?"*

Justifico a motivação e inquietude que me mobilizou a desenvolver a presente pesquisa tendo em vista que, em meio a tantas dificuldades que muitas escolas enfrentam todos os dias, a avaliação é uma delas, pois é uma prática complexa que exige muita reflexão, sendo que é através desse processo que é possível identificar avanços e dificuldades que os educandos possuem e repensar métodos e alternativas para que ocorram aprendizagens significativas. E, tendo em vista o novo cotidiano escolar, resultante das medidas tomadas para prevenção à pandemia do novo Coronavírus, que resultou na interrupção das aulas presenciais nas escolas, as dúvidas, o debate e os questionamentos referentes ao processo de avaliação ficaram ainda mais evidentes. Nesse novo cenário são muitos os questionamentos sobre como avaliar os educandos através de aulas e atividades síncronas ou assíncronas, considerando a cultura da avaliação presente nas escolas.

Nesse novo cotidiano educacional, outro problema enfrentado pelos professores e alunos é a falta de acesso à internet e meios digitais, dificultando ainda mais a mediação pedagógica, através de uma nova configuração do espaço de sala de aula, mediado pela tecnologia. Nesse sentido, o professor não é mais o responsável central do processo de ensino e de aprendizagem, surgem novos atores, como por exemplo, as famílias. Assim, como avaliar, à distância, as aprendizagens e as possíveis dificuldades, por meio das atividades remotas, ora síncronas, ora assíncronas? E, outras vezes, impressas e retiradas nas escolas?

Diante do problema exposto, justifico a importância da presente pesquisa, que tem como foco entender como ocorrem as avaliações escolares durante o período pandêmico, com a intencionalidade de, como futuro educadora, contribuir com o aprofundamento deste tema, mas muito importante no processo educacional. Cabe destacar que o momento vivido é um marco para educação, pois veio a contribuir para a ressignificação e reinvenção das práticas pedagógicas que tem se demonstrado,

ainda, muito estagnadas e ancoradas em uma pedagogia diretiva e pouco significativa para os educandos.

Assim, diante do exposto, a pesquisa estabeleceu como objetivo geral investigar como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante o período pandêmico em uma escola municipal de Monte Belo do Sul-RS. Como desdobramento do objetivo geral, destaco os seguintes objetivos específicos: compreender o conceito de avaliação no processo educacional, aprofundar os conhecimentos sobre as diferentes concepções da avaliação escolar, refletir sobre a importância da avaliação mediadora e identificar suas contribuições no processo de ensino e de aprendizagem, levantar dados sobre como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia na escola-campo de investigação e sistematizar os estudos realizados de forma escrita a fim de socializá-los na área educacional.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo aqui relatada foram utilizados recursos humanos e materiais. Como recursos humanos, foram selecionados a diretora, quatro professores, um casal de pais e um educando pertencentes à comunidade escolar da escola-campo de investigação para a aplicação de entrevistas semiestruturadas e, como recursos materiais, meios digitais e físicos de pesquisa e utilização computador com acesso à internet.

Para melhor compreensão da investigação desenvolvida, a presente monografia foi organizada em capítulos, da seguinte forma: o primeiro capítulo intitulado *“Fundamentação teórica”*, aborda os estudos teóricos dos conceitos relacionados ao tema da pesquisa. O segundo capítulo, *“Percurso metodológicos”*, apresenta a metodologia de pesquisa utilizada para a realização deste estudo. E, no terceiro capítulo, *“Análise e discussão dos resultados: as vozes do cotidiano”* e apresentada a análise e discussão dos dados coletados no campo de investigação e os conhecimentos construídos a partir do campo investigado e compreende os seguintes blocos: *Um olhar sobre a avaliação nos Anos Iniciais, Avaliação escolar em tempos de pandemia e Ensino remoto: a relação escola e família.*

Na sequência, para o encerramento do texto, apresento as *“Considerações Finais”* com a apresentação dos resultados obtidos através do estudo e principais aprendizagens realizadas e, para finalizar, são relacionadas as *“Referências”* que

sustentaram teoricamente a pesquisa desenvolvida e os “*Apêndices*”, contendo os instrumentos de coletas de dados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A AVALIAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES

Ao pensar em avaliação, o que vem logo a nossa cabeça é a avaliação que ocorre nas escolas; porém, avaliar é um processo que está em nosso dia a dia. Estamos a todo o momento avaliando para tomarmos a melhor decisão, avaliando o que vamos fazer durante o dia; tudo que fazemos avaliamos, primeiro para vermos se poderá dar certo ou não, como destaca Micarello (2010, p. 1):

Em nosso cotidiano, avaliar é uma ação corriqueira, que realizamos com diferentes finalidades: avaliamos as condições do tempo para decidir que roupa vestir, avaliamos nossas condições financeiras para decidir se podemos ou devemos adquirir um determinado produto, avaliamos os diferentes aspectos envolvidos numa situação de conflito para decidir qual a melhor atitude a tomar.

Considerando esses pressupostos, a avaliação é um processo que está presente no cotidiano de todos nós, como também, nas escolas e tem se constituído em uma área de muitas pesquisas e estudos realizados por diversos autores. De acordo com Luckesi (2005) avaliar é um ato que compreende o acompanhamento do processo de aprendizagem dos educandos e permite que o professor tome conhecimento do que o mesmo aprendeu e o que não aprendeu, a fim de promover novas situações de aprendizagens para que os educandos superem as suas dificuldades.

Assim, a discussão sobre a avaliação nos processos escolares remete à compreensão das diferentes concepções do ato de avaliar que permeia as práticas docentes. Assim, o modo de avaliar está inscrito numa concepção de educação, de ensino e de aprendizagem. Tais concepções mudaram e evoluíram ao longo dos anos. Do paradigma da escola tradicional para o paradigma contemporâneo em que a avaliação é vista como uma possibilidade de verificar como está a aprendizagem dos educandos, mas também é uma base para o professor perceber o que precisa melhorar ou acrescentar em sua prática docente, para que o ensino e a aprendizagem sejam mais eficientes. Essa nova postura no ato de avaliar pressupõe a reflexão sobre a prática, acompanhamento do processo de aprendizagem e a ressignificação do

próprio ato educativo e está sendo um longo caminho a ser percorrido no cotidiano escolar, como afirma Hoffmann (2014, p. 116):

A avaliação como acompanhamento do processo de construção do conhecimento ocorre ao longo do processo educativo, nunca ao final. Inútil tentar acompanhar ou descrever o que não se viu, o que não foi trabalhado. Se o professor fizer apenas o registro das notas dos trabalhos dos alunos em seu caderno, ele não saberá descrever, após um tempo, quais foram as dificuldades que cada aluno apresentou ou o que ele fez para auxiliá-los a evoluir num e noutro aspecto. Da mesma forma, o professor que só faz anotações sobre as condutas dos alunos em aula não poderá descrever outros aspectos da sua aprendizagem. Registros significativos de avaliação, portanto, são construídos pelo professor ao longo do processo.

Nesse mesmo sentido, ao se referir sobre a avaliação escolar Hoffmann (1991, p. 17) afirma, ainda, que “a avaliação é essencial à educação”, pois ela permite que o professor consiga perceber como seus alunos estão aprendendo e como é a metodologia utilizada por ele e o que é necessário modificar na referida metodologia com vistas à aprendizagem dos alunos, pois o objetivo da educação é que todos os alunos possam aprender e desenvolver suas capacidades.

Como acima referido, a avaliação escolar, apesar de ser um ato complexo, é um instrumento importantíssimo em sala de aula, pois através dela é possível observar as aprendizagens e refletir sobre o trabalho docente. Corrobora com essa ideia Libâneo (1994, p. 195), quando pontua:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

É importante referir que, o processo de avaliação do desempenho escolar está normatizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. A referida lei, no artigo 24, inciso V estabelece que “a verificação do rendimento escolar” observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

Partindo dos aspectos legais acima referidos, cabe abordar as diferenças entre a concepção de avaliação qualitativa e quantitativa, conceitos esses que estão presentes nas práticas avaliativas escolares. A avaliação qualitativa propõe a avaliação de forma contínua e cumulativa, com enfoque no processo de aprendizagem que cada educando constrói, como afirma Esteban (2003, p. 26):

A avaliação qualitativa tenta responder à imposição de a avaliação qualitativa apreender a dinâmica e a intensidade da relação aprendizagem-ensino, porém articulada por princípios que sustentam o conhecimento oregulação-mercado, Estado e comunidade.

Já o enfoque quantitativo diz respeito à avaliação como meio classificatório, de emitir um juízo final por meio de notas, sem avaliar o processo que das aprendizagens, como argumenta Sordi (2001, p. 173):

Esta se relaciona mais ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estipuladas e definidas pelo professor, e se materializa na nota, objeto de desejo e sofrimento dos alunos, de suas famílias e até do próprio professor. Predomina nessa lógica o viés burocrático que empobrece a aprendizagem, estimulando ações didáticas voltadas para o controle das atividades exercidas pelo aluno, mas não necessariamente geradoras de conhecimento.

Considerando a prática avaliativa centrada na avaliação quantitativa e classificatória presente no cotidiano das escolas se faz necessário referir que, muitas vezes, tem como fator agravante a sobrecarga de trabalho dos professores. Nesse sentido, os mesmos enfrentam muitas dificuldades e, para dar conta das exigências da docência, precisam se desdobrar nas suas atividades, pois trabalham em mais do que uma escola e mais do que um turno. Assim, considerando a demanda cotidiana, os docentes reduzem o processo de avaliação à aplicação de instrumentos como provas e trabalhos, devido à facilidade de correção, já que outras formas de acompanhamento do desempenho dos alunos exigem mais tempo para o acompanhamento reflexivo e continuado (LIBÂNEO, 1994).

Diante do exposto, mesmo reconhecendo as dificuldades encontradas no cotidiano da docência, a avaliação deve ocorrer no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o acompanhamento do educando durante seu

percurso escolar e não apenas ao final (HOFFMANN, 1991). Tal compreensão da avaliação enquanto processo permite verificar os erros e acertos do educando, com vistas a sua superação, como refere Hoffmann (1993, p. 32), “a avaliação é a reflexão transformada em ação, não podendo ser estática nem ter caráter sensitivo e classificatório”. Diante do exposto, o texto que segue busca aprofundar as referidas concepções.

2.1.1 Avaliação tradicional

A avaliação é um dos processos presente no cotidiano escolar e reflete práticas pedagógicas embasadas em diferentes concepções de ensino e de aprendizagem, desde as mais tradicionais até as mais contemporâneas.

Mas o que significa uma avaliação da aprendizagem inserida no paradigma tradicional? De acordo com Hoffmann (1993) significa uma avaliação classificatória, que lança mão de instrumentos de aprendizagem que quantificam o desempenho, representados predominantemente por provas, testes ou exames e trabalhos. A referida autora assinala que essa prática avaliativa, tem como marco o século XVII, cujos instrumentos de avaliação, geralmente, eram centrados na memorização e na punição dos erros cometidos pelos alunos. Ainda, era um processo direcionado do professor para o aluno e a prática docente era inquestionável, considerando o professor detentor e transmissor do conhecimento (BECKER, 1995).

Nessa proposta de avaliação, o educando é considerado um ser passivo, receptivo, uma tabula rasa Freire (1987), num espaço pedagógico em que quem tem voz é somente o professor, o centro do processo, não havendo trocas de conhecimentos e experiências entre professor e aluno.

Também chamada de avaliação somativa, a abordagem tradicional de avaliação da aprendizagem, segundo Gil (2006, p. 248), leva em conta somente a nota final que cada educando obtém, sem haver um olhar para o processo de aprendizagem vivenciado. Tal prática não permite que o professor conheça e acompanhe quais os avanços e dificuldades encontradas pelos seus alunos durante o processo de apropriação do conhecimento e promove a classificação dos educandos em bons ou ruins, entre os que sabem e os que não sabem, estabelecendo

comparações uns com os outros, tendo como consequência o que destaca Hoffmann (1991, p. 19) “exercendo-se a avaliação como uma função classificatória e burocrática, persegue-se um princípio claro de descontinuidade, de segmentação, de parcelarização do conhecimento”.

Assim, a prática da avaliação na abordagem tradicional está atrelada a formas para avaliar o conhecimento dos alunos na perspectiva do método de mensurar conhecimentos, através de um processo somativo numérico, assim como enfatizam Wachowicz e Romanowski (2003, p. 124 -125):

A avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual deles.

Assim, na concepção tradicional, as avaliações foram, muitas vezes, utilizadas para impor a autoridade do professor em sala de aula, para o controle da disciplina em sala de aula, o que, não raro, afetava o próprio desempenho dos educandos, desenvolvendo abalos emocionais, como medos e insegurança (HOFFMANN, 1993). Nesse sentido, a aprendizagem era entendida como uma reprodução dos conteúdos memorizados em provas que, na maioria das vezes, eram meras cópias de perguntas presentes nos livros e cadernos, como refere Behrens (2005, p. 45):

Busca respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização.

Em relação à avaliação tradicional Hoffmann (2003) pontua que a mesma ainda é muito utilizada nos dias atuais e, através dela, os educadores emitem o julgamento se os educandos aprenderam ou não, sem observar as características individuais dos mesmos, considerando a aprendizagem homogênea, sem haver o respeito à diversidade e aos ritmos individuais de cada educando.

Nesse contexto, Hoffmann (2003) enfatiza, ainda, que isso não significa que se o aluno for bem ou for mal não sabe ou não tem competência para aprender, pois os alunos possuem ritmos diferentes nas aprendizagens que devem ser levados em conta no processo de aprender. E, este aspecto não é observado no método tradicional de avaliação que considera que todos deveriam aprender ao mesmo tempo e da mesma forma. É necessário, portanto, revisitar essa concepção e ressignificá-la à luz dos novos paradigmas das ciências da educação que possibilitam novos olhares para o educando enquanto um ser humano em processo de desenvolvimento e aprendizagem.

2.1.2 Avaliação formativa: mediadora

As mudanças que ocorreram nos paradigmas que regem a sociedade, principalmente nas últimas décadas, promovem a transformação das práticas pedagógicas, a partir de um novo olhar e uma nova concepção de educação. Nesta perspectiva, considerando o tema da investigação, é necessária a compreensão e o aprofundamento de uma nova lógica de avaliação das aprendizagens, ou seja, a avaliação formativa ou mediadora (HOFFMANN, 1993).

Nesse sentido, Hoffmann (1998, p. 34) revisita a história das práticas avaliativas nas escolas e destaca que “desde a década de 70, os teóricos em avaliação criticam processos classificatórios, que visam à obtenção de resultados terminais, quantitativos, desprovidos do significado de acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante”. A avaliação a que a autora se refere é aquela em que se analisa apenas o término do processo educativo, padronizável, somativo, objetivo, em que o professor apenas avalia os resultados finais, não acompanhando o processo de desenvolvimento de seus alunos no sentido de compreender como realizam a apropriação do conhecimento, como dissertado no bloco anterior.

Em oposição a esse processo de avaliação classificatória Hoffmann (1993) apresenta a avaliação formativa e mediadora, que pressupõe uma nova abordagem para contexto avaliativo na educação. Nessa nova concepção de avaliação, o docente passa a atuar como mediador (VYGOTSKY, 1994) do processo de ensino e aprendizagem do aluno, em que há espaço para o diálogo, para a interação entre

ambos, a compreensão, o questionamento, participação, dúvida, contrariando aquela educação focada na transmissão de conteúdo, em que há a imposição de ideias e de condutas, ou seja, o professor fala e o aluno escuta e reproduz.

Nesse viés, Gil (2006) defende que a avaliação formativa (mediadora), ocorre no decorrer do processo de aprendizagem, em que é possível verificar e identificar onde estão as dificuldades dos educandos, a fim de auxiliá-los em sala de aula, dando suporte para que superem suas dificuldades e ocorram aprendizagens significativas, a partir das singularidades de cada sujeito. Corroborando com essa ideia, Hoffmann (2009, p. 116) assinala:

A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do 'transmitir-verificar-registrar' e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa.

Assim, a referida modalidade de avaliação tem como finalidade, auxiliar o aluno, sendo ele o principal responsável e participante ativo do processo educativo. Nesse sentido, o mediador, ou seja, o professor acompanha o aluno, auxiliando-o, ajudando-o, orientando-o e, acima de tudo, intervindo quando é necessário, como defende Hoffmann (1991, p. 33) “[...] a interferência do professor tem por base uma intenção de garantir que a criança atinja um determinado resultado esperado”.

A partir dessa concepção, para realizar uma prática avaliativa de sucesso, o professor precisa conhecer bem seus alunos, individualmente, atendendo seus argumentos, problematizando-os diariamente, conversando, ouvindo suas perguntas e sempre valorizando as respostas e utilizando as mesmas para desafiar novas questões. Desta maneira, a avaliação mediadora permite um olhar especial a cada criança, com isso, ela se caracteriza por construir a autonomia do estudante (GIL, 2006) e como frisa Hoffmann (1998, p. 120), “a ação educativa é planejada a partir das necessidades das crianças, e de aspectos observados do seu desenvolvimento”.

Nesse enfoque, de acordo com os autores em foco, ao iniciar o ano letivo é importante que o professor avalie as aprendizagens que seus alunos apresentam, diagnosticando suas habilidades e, no decorrer do semestre, deve realizar anotações, registrando quais as dificuldades e onde apresentam dúvidas. Assim, o docente

acompanha o processo de aprendizagem de seus educandos e reúne subsídios para planejar a ação pedagógica para que possa promover intervenções adequadas às necessidades de cada educando.

Por isso, a avaliação formativa ou mediadora é uma forma de segurança, tanto para a prática docente, como para o aluno, pois, havendo os registros do processo através dos ciclos de desenvolvimento e aprendizagem, o aprendiz tem contato com todo o seu processo e pode visualizar em que aspectos precisa melhorar, alertando-o em tempo, como destaca Gimeno (1988, p. 109):

O sentido da avaliação está em fornecer informações ao aluno que o ajudem a progredir até a auto-aprendizagem, oferecendo-lhe notícias do estado em que se encontra e as razões do mesmo, para que utilize esse dado como guia de autodireção, meta da educação.

Neste aspecto o planejamento do professor se torna de fundamental importância, ou seja, o professor deve planejar as aulas com objetivos que deseja alcançar ao final da mesma. Os instrumentos de avaliação também devem ser previstos de acordo com a realidade e desempenho dos educandos. Nem sempre as aulas acontecem como previsto, tendo que ser realizadas modificações para planejamentos seguintes, isto também ocorre com as avaliações. Essa flexibilidade do planejamento serve de base para repensar a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, aspecto esse refletido por Freire (1984, p. 92):

Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência.

Sendo assim, a avaliação deve ser planejada através de instrumentos elaborados com critérios claros, no sentido de se verificar quais os objetivos se quer atingir e que competências se pretende que os alunos desenvolvam, como refere Santos (2011, p. 101):

A avaliação deve servir como elemento para que tanto professores, quanto alunos possam rever caminhos, metodologias, para que estes possam melhorar e aqueles, ao fazer uso da avaliação para si, melhorem suas relações com o alunado.

Logo, o professor, ao trabalhar com a perspectiva de uma avaliação formativa e mediadora, que é contínua e cumulativa, promoverá o desenvolvimento de competências e habilidades como consta na Base Nacional Comum Curricular (2018) em que os aspectos qualitativos da aprendizagem prevalecem sobre os quantitativos, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, sobre essa concepção de avaliação:

Um processo avaliativo mediador, é, por sua natureza, preventivo, no sentido de uma atenção constante às dificuldades apresentadas pelos alunos; é cumulativo e não somativo, no sentido que os dados qualitativos e quantitativos se complementam, permitindo uma análise global do aprendizado do aluno.

Nesse sentido fica evidente a necessidade de haver a superação da avaliação a partir da concepção tradicional. Cabe às escolas e aos professores ressignificar as práticas avaliativas, encontrando novas formas de avaliar o educando em sala de aula, possibilitando uma aprendizagem mais significativa, através do acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e do reconhecimento do desenvolvimento e progresso dos educandos (HOFFMANN, 2008).

As reflexões apresentadas ratificam que a concepção de avaliação formativa e mediadora (HOFFMANN, 2008) se constitui na melhor possibilidade de promover intervenções pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos de forma significativa, com respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem de cada um. Essa nova concepção expressa na Base Nacional Comum Curricular (2018), estabelece que os planejamentos e as avaliações devem ser pensados para desenvolver determinadas habilidades e competências para cada ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo integralmente o educando e promovendo um olhar crítico sobre seu próprio ensino.

2.2 CENÁRIO EDUCACIONAL DIANTE DA PANDEMIA DA COVID -19

A humanidade vivencia uma excepcionalidade: a pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus. Os impactos desse novo cotidiano se refletem em todos os segmentos da sociedade, em especial no cenário educacional em todos os

níveis, tendo em vista as novas formas de conceber a relação pedagógica mediada pela tecnologia.

A Covid-19 é transmitida pelo vírus SARS-Cov-2, e foi diagnosticada primeiramente na China, em dezembro de 2019 e, em 2020, no restante do mundo. O novo Coronavírus pode ficar encubado em média cinco dias na pessoa até a mesma apresentar os sintomas da doença. Qualquer pessoa pode contrair o Coronavírus, porém, algumas pessoas são consideradas do grupo de risco e, por isso, estão mais suscetíveis à contaminação, devido à comorbidades, obesidade, idade avançada, entre outros fatores. A transmissão do novo Coronavírus ocorre através de gotículas de secreções do corpo, como a saliva, por exemplo; essas gotículas ocorrem durante a fala e o espirro. Ao serem contaminadas algumas pessoas apresentam sintomas mais graves e outros sintomas mais brandos da doença (FALAVIGNA; LINS; MICHELIN, 2020).

Considerando a forma de contágio pelo vírus ser de forma direta, as pessoas contaminadas precisam ficar isoladas por, aproximadamente, quatorze dias, que são os dias em que o vírus está ativo no organismo e pode ser transmitido a outras pessoas com as quais há o contato. E, para evitar maior número de contaminação, é recomendada a utilização de máscaras, álcool gel 70% e evitar lugares que apresentam aglomerações. Tal cenário que abalou a saúde mundial impactou e afetou de forma significativa o cotidiano de todos nós, exigindo rápidas respostas para dar conta desse novo cotidiano. Ou seja, a crise da saúde provocou e está provocando inúmeras mudanças no modo de viver do planeta como um todo, tendo em vista que ainda não há uma vacina disponível para a imunização da população mundial (FALAVIGNA; LINS; MICHELIN, 2020).

Diante da nova realidade, duas áreas se mobilizaram muito rapidamente e deram uma resposta imediata à pandemia da Covid-19, quais sejam: a saúde e a educação. Neste estudo destaco as providências da área educacional que, rapidamente, encontrou um meio de não deixar os educandos desamparados neste período de suspensão das aulas para o distanciamento social, substituindo as aulas presenciais, pelo ensino remoto, através de plataformas digitais, com a oferta de aulas síncronas ou assíncronas, ou utilizando outros meios de acesso, dependendo de cada realidade em que se efetiva o processo educacional.

A medida de suspensão das aulas pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul foi determinada pelo Decreto nº 55.118 de 17 de março de 2020, emitido para que

as escolas fossem fechadas no prazo de 15 dias e com possível prorrogação, como medida de prevenção à pandemia da Covid-19. Assim, o Decreto nº 55.118 (2020, p. 5, 6) “Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pela COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado” e determina:

Art.5.Ficam suspensas, a contar de 19 de março de 2020, pelo prazo de quinze dias, prorrogáveis, as aulas presenciais no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, devendo a Secretaria da Educação estabelecer plano de ensino e adotar as medidas necessárias para o cumprimento das medidas de prevenção da contaminação do COVID-19 (novo Coronavírus) determinadas neste Decreto.

Parágrafo único. Recomenda-se às escolas e instituições de ensino da rede privada de todos os níveis a adoção de medidas de prevenção da transmissão do COVID-19 (novo Coronavírus) de que trata o “caput” deste artigo.

Assim, a mediação da aprendizagem neste período pandêmico, através de meios remotos, para dar continuidade aos estudos e suporte para os educandos, neste momento complexo que se apresentou, exigiu uma nova lógica para o processo de ensino e de aprendizagem. Tal processo de inclusão da tecnologia no cotidiano das escolas é uma discussão que já vem de longa data na educação. Porém, sempre foi um processo muito lento, que foi acelerado pela pandemia vivenciada atualmente. Nesse sentido o movimento Todos pela Educação (BRASIL, 2020, p. 3) assinala:

Nesse quesito, o Brasil tem seguido a tendência mundial. Em todo o território nacional, redes públicas e privadas interromperam o funcionamento das escolas e, entre outras ações, têm cogitado – ou já estão em processo de – transferir aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância.

É importante referir que, antes da pandemia da COVID -19, o avanço científico e tecnológico já estava presente de forma crescente em nosso cotidiano, seja na saúde, na indústria, na automação, na comunicação entre outras aplicações. Ou seja, a tecnologia já fazia parte do dia a dia da população e, nas escolas, a tecnologia era utilizada por meio de computadores do professor e laboratórios de informática, de formas bem diferenciadas, de acordo com as mais variadas realidades até àquelas em que ainda não havia o acesso à mesma. Com o novo cotidiano determinado pela pandemia, as escolas e os professores precisaram repensar as formas de ensinar e passaram a utilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica. Almeida (2000, p. 78) pontua que os educadores devem estar preparados para os novos tempos:

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista.

Assim, diante da nova realidade, foi necessário repensar a tecnologia na educação e reinventar a mediação pedagógica em meio ao caos que estava acontecendo. Assim, os professores passaram a elaborar seu planejamento didático criando novos espaços de aprendizagem para que os educandos pudessem construir seus conhecimentos, como referem Teixeira e Da Silva (2014, p. 12):

O computador sozinho não faz e nem produz nada, é preciso, sim, educadores e educandos com propósitos de ensino e aprendizagem para que a partir dele e do ambiente virtual ocorra o processo educativo a distância, afinal, são modos diferenciados de ensinar e aprender, possibilitando a oportunidade de se produzir conhecimento por novas vias.

Sobre o novo cenário das aulas remotas é necessário observar três aspectos importantes: o recurso utilizado, o aluno e os objetivos que se deseja alcançar com determinadas atividades elaboradas. Também é necessário compreender que cada sujeito é único e que possui tempos diferentes de aprendizagem e, com o auxílio das ferramentas tecnológicas, é possível perceber que existe um leque muito grande de atividades e métodos para serem trabalhados. Assim, o ensino não pode se resumir apenas a uma ferramenta. Cabe ao professor preparar situações de aprendizagens variadas, a partir das possibilidades proporcionadas pela tecnologia, como afirma o movimento Todos pela Educação (2020, p. 11):

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise.

Ainda, o referido documento (2020, p. 6) define: “Estratégias de ensino a distância deverão cumprir papel importante para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas”. Sendo assim, a resignificação e a reinvenção da mediação pedagógica, pressupõe revisitar o processo educacional como um todo nesse contexto remoto, que ainda não tem perspectiva de ser encerrado. Nesse sentido,

outro aspecto relevante a considerar é o importante papel das famílias nesse processo, pois efetivamente, estão acompanhando seus filhos nas aulas remotas, sendo responsáveis diretos para a garantia da efetivação processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, esse estudo se debruçou exatamente sobre esse foco de como está ocorrendo esse processo de avaliação neste novo cenário educacional que exige novos saberes e fazeres docentes num cotidiano instável. Ainda, que exige novas formas para promover a educação, enquanto responsabilidade de toda a sociedade como preconiza a Constituição Federal (1988) Artigo nº 205 “que a educação é um direito de todos e é dever da família e do Estado”, e visa o desenvolvimento integral da pessoa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida fundamenta-se no paradigma construtivista, de cunho qualitativo, na modalidade de pesquisa de campo, exploratória quanto aos seus objetivos (GIL, 2008) e utilizou como procedimento o Estudo de Caso. A metodologia escolhida consiste em coletar os dados atuais, que permitem fazer observações e entrevistas, para reflexão e interiorização de aspectos importantes para o conhecimento deste campo de pesquisa.

Segundo Gil (2008, p. 57;58), a metodologia de estudo de caso consiste em “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante outros tipos de delineamentos considerados”, proporcionando um estudo mais profundo do tema abordado, possibilitando assim, construir respostas para o problema de pesquisa.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

O campo da investigação foi a Escola X, pertencente à rede municipal, localizada na cidade de Monte Belo do Sul- RS. A referida escola atende a faixa etária de 6 a 15 anos, nos níveis de Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. Na parte da manhã, tem funcionamento com os Anos Finais e, à tarde, com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em relação à infraestrutura, a escola conta com um espaço significativo que dispõe de quadra de esportes, biblioteca e sala de informática, um refeitório, cinco salas de aula, dois banheiros sendo um feminino e um masculino, sala dos professores, sala da diretoria e uma sala com os equipamentos e material esportivo para aula de Educação Física, isto para que os professores e os alunos possam desenvolver as atividades pedagógicas com excelência.

A escola atende famílias com um nível socioeconômico médio, algumas famílias precisam de auxílio com material escolar para seus filhos, mas a maioria das

famílias que a escola atende tem condições de suprir aos filhos com o material necessário. O referido grupo de famílias é formado pessoas que vem de outros lugares para trabalhar na cidade, principalmente na área da agricultura no cultivo de videiras.

A Escola atende 117 alunos, distribuídos entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo cinco professoras nos Anos Iniciais e três monitoras para alunos inclusos. Os Anos Finais são atendidos por seis professoras. Além desses profissionais, a escola conta com uma merendeira, uma faxineira, e um professor de música, que além das aulas em sala de aula, desenvolve o Projeto da Banda de Lata da escola.

O Projeto Político Pedagógico da escola é elaborado com a participação de toda a comunidade escolar e, em relação à avaliação da aprendizagem, o referido documento estabelece que deve ocorrer durante o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta que cada pessoa possui um ritmo de aprendizagem. As normativas estabelecidas revelam que a escola-campo de investigação adota a avaliação formativa e mediadora (HOFMANN, 1993) em que é levado em conta o processo de ensino e aprendizagem, sendo exercido no decorrer das atividades realizadas. A avaliação dos resultados ocorre através de pareceres para o 1º e 2º ano e notas para o 3º e 4º ano do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. ou pareceres.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa foram selecionadas quatro professoras que atuam do 1º ao 4º do Ensino Fundamental e a diretora da escola-campo de investigação acima descrita. Também, foi entrevistado um casal de pais e um educando pertencentes à comunidade escolar da escola em foco. O Quadro 01 apresenta os dados sobre os participantes da pesquisa. Os participantes da pesquisa foram selecionados intencionalmente para serem ouvidos e contribuírem com a busca de respostas do problema de investigação.

Em relação às entrevistas enviadas às professoras, apenas duas delas deram retorno, as demais alegaram sobrecarga de atividades e falta de tempo para responder ao instrumento de coleta de dados.

Quadro 01 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

PROFISSIONAL	TEMPO DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Professoras A	8 anos	Licenciatura em Pedagogia, Pós-graduação em Alfabetização e Letramento/ Ludopedagogia	8 anos
Professora B	4 anos	Licenciatura em Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional	4 anos
Diretora		Licenciatura em História, Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional	31 anos
Pais (um)	não se aplica	Ensino Médio completo	não se aplica
Educando (um)	não se aplica	3º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais	não se aplica

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, aplicadas aos participantes da pesquisa: à diretora (APÊNDICE 01), às professoras (APÊNDICE 02), a um casal de pais (APÊNDICE03) e a um educando (APÊNDICE 04).

Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise textual discursiva que remete à análise do conteúdo e do discurso, assim como afirma Moraes e Galiuzzi (2006, p. 118) “A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso”.

Os dados coletados e sua análise possibilitaram dar resposta ao problema de pesquisa, através dos conhecimentos construídos acerca da realidade investigada.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: AS VOZES DO COTIDIANO

A análise dos dados coletados através das entrevistas semiestruturadas possibilitou a emergência dos seguintes blocos de estudo: *Um olhar sobre a avaliação nos Anos Iniciais*, que aborda concepções e práticas de avaliações nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; *Avaliação escolar em tempos de Pandemia*, que apresenta como está ocorrendo o processo de avaliação na escola-campo, durante a pandemia e suas mudanças e *Ensino remoto: a relação escola e família*, que aborda os novos papéis da família durante a pandemia e a relação estabelecida entre as duas instituições no sentido de garantir o direito à educação mesmo no período pandêmico, blocos descritos na sequência do texto.

4.1 UM OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como apresentado até o momento, a presente pesquisa tem como enfoque o estudo do processo de avaliação escolar nesse tempo de pandemia. Considerando esse novo contexto educacional, minha motivação foi ir à campo para ouvir professores, gestores, pais e alunos sobre como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem, a partir da mediação pedagógica inserida nas novas configurações do espaço de sala de aula, através do ensino remoto.

Assim, para verificar a compreensão das profissionais entrevistadas sobre a temática avaliação, as mesmas foram questionadas sobre Questão 01 “*Para você, em que consiste o processo de avaliação escolar?*” A diretora da escola assim se expressou: “A avaliação implica em considerar as decisões tomadas, os avanços obtidos, as questões pendentes, comparar os objetivos com os objetivos alcançados e implantar novas ações corretivas ou de ajuste do processo.” E, ainda, em relação ao processo avaliativo destacou:

A avaliação deve ser contínua, progressiva, reflexiva e deve levar em conta o crescimento do aluno. É feita de forma global, ampla, múltipla e tem por objetivo verificar o seu desenvolvimento. Independentemente de ser por

parecer ou nota numérica, toda avaliação precisa de instrumentos para ser realizada (observações e registros diários, registro de atividades, descrição de projetos, interação dialógica com o aluno, conselho de classe, trabalhos de pesquisa, tarefas diárias, provas e testes, apresentação oral de trabalhos, participação, frequência, cumprimento de responsabilidades com tarefas e material, procedimentos de convívio social). A avaliação auxilia o aluno e professor na reflexão conjunta sobre a realidade e na seleção de formas apropriadas para dar continuidade ao processo de aprendizagem. Subsidiaria o professor para a reflexão constante sobre sua prática pedagógica e consequente retomada de aspectos que devem ser revistos no processo. (DIRETORA, 2020)

A resposta da diretora permite afirmar que a mesma tem uma compreensão aprofundada sobre o processo de avaliação escolar e apresenta um ponto importante para a discussão, que são os diferentes instrumentos de avaliação a serem desenvolvidos, pois cada aluno possui características, ritmos diferentes para aprender e suas particularidades. Na resposta da gestora a é possível identificar os aspectos teóricos defendidos por Hoffmann (2008, p. 148) que enfatiza:

[...] Avaliar não é observar se o aluno aprende. Esta resposta já se tem: todos aprendem sempre, senão não estariam sequer vivos, pois enquanto se respira, se aprende. Entretanto, ninguém aprende sozinho, aprende-se muito melhor com o outro, com o diferente ou na interação com os pares, mas sobretudo com apoio, com desafios intelectuais significativos. [...] E aí entra o professor/avaliador, olhando cada um, investigando e refletindo sobre jeitos diferentes de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, oferecendo o melhor apoio possível, executando o silêncio dos alunos em muitos casos. Cuidar que o aluno aprenda mais e melhor, todos os dias: isto é avaliar.

As professoras também responderam ao mesmo questionamento e a professora A assim se manifestou:

Acredito que avaliação escolar deve sempre estar baseada nas nossas diretrizes escolares e obviamente embasada na nossa Lei maior: BNCC. Desta forma, digo sempre o que está na lei e também observando cada criança individualmente, critério da qual eu muito me inspiro e considero sempre. (PROFESSORA A, 2020)

A resposta da professora A revela que a mesma compreende a importância da legislação vigente que ampara o processo avaliativo, bem como, de observar cada criança individualmente, esta fala vem ao encontro com o que a professora B relatou “Avaliar é mais que simplesmente dar notas, avaliar é ver o aluno como um todo e entender seus aprendizados e dificuldades”.

A análise das respostas das professoras e da gestora permite concluir que as mesmas se complementam, pois, as três educadoras concordam que a avaliação é

um meio de observar os avanços e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, demonstram a compreensão de que deve ser contínua e cumulativa, levando em consideração as individualidades de cada sujeito em sala de aula. Tais afirmações estão de acordo com o que afirma Luckesi (1996, p. 81):

A função da avaliação. Será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários.

Assim, a compreensão da função da avaliação como referiu o autor acima citado, remete a repensarmos todo esse processo à luz das transformações e mudanças ocorridas na realidade, ao longo do tempo. Logo, considerando as mudanças no cenário educacional, as professoras e a gestora foram questionadas sobre Questão 2 “Desde o início de sua atuação docente aos dias de hoje, você constatou mudanças no processo de avaliação escolar? Se sim, cite quais?” Para este questionamento a diretora relatou:

Sim. Como tudo ao longo do tempo muda, a avaliação também. As leis mudam. Hoje atualmente avalia-se o aluno individualmente, vendo o crescimento e o progresso que ele demonstra no decorrer do trimestre e final do ano letivo, levando em conta suas habilidades e potencialidades. (DIRETORA,2020)

A gestora traz em sua fala a compreensão de que ocorreram mudanças na avaliação através dos anos e ela entende que a avaliação deve se efetivar levando em conta o educando de forma individual; ou seja, novamente assinala que se deve observar as dificuldades e potencialidades dos educandos no processo de aprendizagem. Tal postura não tem a intenção de punição, mas sim para diagnosticar conhecimentos prévios, erros e acertos no processo educacional, a fim de promover intervenções adequadas a cada necessidade ou realidade dos educandos. Sobre essa concepção de avaliação, Melchior (2003, p. 44) destaca:

Sendo a avaliação feita para identificar certas características do aprendiz e fazer a verificação da sua situação em relação ao que se espera dele no decorrer do período de formação, ele oportuniza reflexão sobre a ação realizada, o que leva a decisões numa concepção interacionista-construtivista, ou seja, reconstruir os conceitos, fatos, habilidades e atitudes que necessitem de intervenção pedagógica. Essa modalidade de avaliação faz parte do processo de ensino e de aprendizagem e fornece aos professores, familiares e especialistas, os elementos que permitem identificar os conhecimentos prévios dos alunos, para que avancem na construção de

novos saberes. Quando os resultados da avaliação servem de diagnóstico da situação do aprendiz, ajudam a individualizar a ação docente, combatendo a desigualdade e a discriminação.

Os argumentos acima referidos sustentam uma concepção de avaliação fundamentada num paradigma que olha os sujeitos como únicos e que cada um possui suas particularidades e vivências, que devem ser levadas em conta no momento do ensino e da aprendizagem. De acordo esses pressupostos, ao se manifestar sobre a questão em análise, a professora A, por sua vez destacou:

Sim. Conforme o que estive respondendo anteriormente, as leis também mudam e cada vez está mais focada nas mudanças que ocorrem dentro do processo educativo e atualmente estamos com esta nova lei que veio para auxiliar neste processo de avaliação. Uma mudança fundamental que ocorreu foi o de valorizar mais cada criança, cada uma com seu potencial e suas habilidades diferenciadas, pois a muito tempo se falava em mudar as leis para que o professor conseguisse ter maior autonomia em perceber o seu aluno. (PROFESSORA A, 2020)

Para a questão em foco, a professora B, respondeu: “Acredito que a avaliação muda de um município para o outro, porém ainda temos muito forte a avaliação quantitativa e não a qualitativa”. A análise das respostas das professoras permite a compreensão de que as duas professoras constatarem mudanças no processo de avaliação dos Anos Iniciais, assim como nas leis que regem o ensino. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2018), estabelece que é preciso compreender o aluno como um indivíduo único e que a avaliação qualitativa deve prevalecer sobre a quantitativa, assim como regulamenta a Lei de Diretrizes e Bases lei nº 9.394/96. Sobre esse aspecto, cabe ressaltar que a professora B mencionou que ela ainda constata que a avaliação quantitativa está muito presente no cenário educacional. A afirmação da professora B revela que as práticas avaliativas classificatórias e mais tradicionais ainda estão presentes no cotidiano das escolas.

Neste mesmo contexto, as professoras participantes da pesquisa foram questionadas sobre Questão 3 “*Como você compreende a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental?*” A professora A afirmou “A avaliação deve sempre ser focada nas capacidades de cada aluno, individualmente devemos perceber o que houve de evolução e o que cada criança aprendeu ou ainda está em desenvolvimento”. A professora B, respondeu “Acredito que devemos levar em consideração o nosso aluno e suas vivências para que assim possamos entender suas dificuldades e aprendizados”.

As professoras A e B concordam que a avaliação vai muito além de dar notas aos educandos e destacam que é uma forma de diagnosticar facilidades e dificuldades que os mesmos encontram no processo de ensino e aprendizagem, para que sejam superadas, como reforça Melchior (2004, p. 39):

[...] avaliação deve ser realizada mediante a obtenção de informações precisas, em etapas sistemáticas, sobre os conhecimentos do indivíduo e de sua formação. O conhecimento é expresso pelos seus desempenhos frente às tarefas propostas. As atitudes expressam a formação e os valores do indivíduo. As aprendizagens estão relacionadas e condicionadas tanto pelo ambiente de aprendizagem vivenciado na escola como pelas propostas de atividades. A avaliação deve ser um mecanismo regulador da prática educativa, através da compreensão de si mesma e da tomada de decisões a partir dos seus resultados.

A afirmação de Melchior (2004) fundamenta a ideia expressa pelas educadoras em relação ao processo de avaliação escolar, que deve ser contínuo, tendo como meta repensar as estratégias de ensino e propor novos caminhos para que se possa atingir os objetivos propostos para cada nível de ensino.

Através das respostas das professoras e da gestora é possível constatar que, para as mesmas, o ato de avaliar pressupõe perceber e reconhecer o aluno na sua individualidade e que o referido processo deve ser contínuo e cumulativo, em que os aspectos qualitativos preponderem sobre os quantitativos (Lei de Diretrizes e Bases lei nº 9.394/96). Ainda, as participantes da pesquisa destacaram a importância do processo de avaliação escolar, enfatizando que é um momento de ressignificação tanto para o aluno, quanto para próprio professor, logo é essencial o conhecimento do professor sobre a nova abordagem da avaliação da aprendizagem no espaço escolar.

4.2 AVALIAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Considerando o momento pandêmico de isolamento social, minha motivação e intencionalidade foi verificar como o processo de avaliação da aprendizagem escolar está sendo desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista as novas premissas para o processo de aprendizagem remoto. Assim, a diretora foi questionada sobre Questão 3 “*Considerando o momento pandêmico vivido, ocorreram*

mudanças no processo de avaliação? Em caso afirmativo, quais?” Assim ela destacou:

As orientações passadas, é que seria feito um diagnóstico ou avaliação quando voltar às aulas presenciais. Enquanto estamos acompanhando, quem realiza as atividades ou não. Buscando entrar em contato e dialogando com pais ou responsáveis dos alunos que não apresentam a devolutiva das atividades, para que as realizem. Até tínhamos elaborado algumas ações de avaliação juntamente com os professores para o período das aulas remotas. (DIRETORA, 2020)

A diretora destacou que, em primeiro momento, havia sido pensada, pela escola, uma forma de realizar as avaliações, mesmo através das aulas remotas. Porém, a orientação que a escola recebeu da Secretaria Municipal de Educação foi de que a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer apenas na retomada das aulas presenciais. Assim, a princípio, as professoras estão avaliando o desempenho dos alunos através da devolução das atividades que foram enviadas para casa. E, também, entrando em contato com as famílias dos alunos que não apresentam as referidas atividades.

Assim, em relação à Questão 3 e à situação vivenciada, a professora A relatou:

Pessoalmente, acredito que sim. Está ocorrendo ainda mais a atenção ao que a criança é capaz de mostrar e fazer de acordo com a faixa etária a qual está se encontra. Pois, de acordo com as fases de desenvolvimento das criança e embasada na psicologia, a criança é capaz sempre de desenvolver novas habilidades desde que estejam sendo fornecidas as vivências apropriadas para ela. E a pandemia vem mostrando aos pais também, aquilo que nós educadores sempre estamos estudando e aprendendo. Deste modo, cito aqui uma velha frase: muito se aprende com crianças e elas muito aprendem conforme o que vivenciam. (PROFESSORA A, 2020)

A resposta da professora A evidencia que a mesma constata muitas mudanças no processo de avaliação, pois agora os professores precisam estar mais atentos no que a criança consegue realizar, em casa, através da correção das atividades devolvidas à escola. Nesse novo contexto, os professores não têm como acompanhar se as crianças, realmente, realizaram as atividades sozinhas ou se tiveram ajuda de pais, irmãos ou outras pessoas de seu convívio, pois não há a mesma interação professor e aluno como ocorre em sala de aula.

Nesse mesmo sentido, a professora B, complementou a fala da professora A pontuando que “Sim, passamos a avaliar o aluno pela sua frequência e devolução das atividades e não por provas e trabalhos definidos”.

De acordo com as respostas das professoras é possível afirmar que ambas pontuam os aspectos e mudanças relevantes em relação à forma que está ocorrendo o processo avaliativo neste momento de pandemia com as aulas de forma remota, assim como afirma Luckesi (2005, p. 33):

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.

Neste mesmo viés, as entrevistadas foram questionadas sobre Questão 4 para a diretora e Questão 5 para as professoras *“Existem dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem do ensino remoto? Em caso afirmativo, você pode comentar quais são?”* Em resposta a diretora explanou:

Sim. Não temos como saber com exatidão se é o aluno que está realizando as atividades. Pode ser que alguém esteja fazendo por ele ou ajudando, de que forma? Realizamos uma pesquisa e alguns alunos não tem acesso a internet o que dificulta chegar a todos com a mesma igualdade. Estamos vivendo uma situação bem complicada onde ninguém esperava ou não estava preparado. (DIRETORA, 2020)

Em sua resposta a diretora fez apontamentos importantes neste momento de pandemia em relação ao acesso à internet que ainda não está presente em todas as famílias; destacou, ainda, que não tem como saber ao certo se é realmente o aluno que realiza as atividades enviadas para casa, ou se existe alguém auxiliando realizando as atividades por ele ou, ainda, se ele possui alguma ajuda para realizar as atividades enviadas pelas professoras. A fala da gestora também refere os aspectos pontuados pela professora A, o que se constitui numa preocupação muito pertinente por parte das profissionais entrevistadas.

Complementando o que a diretora argumentou, a professora A trouxe à discussão o seguinte posicionamento:

Sim. Infelizmente o acesso à internet permanece sendo um grande desafio das escolas e agora também para os familiares. Pois, o que era enfrentado como dificuldade somente do professor de não conseguir fornecer uma boa aula de informática no ensino de seus alunos, hoje ainda mais esse meio veio para provar quanto falta nos faz. Afinal, uma boa explicação de conteúdos via internet facilitaria o que estamos passando hoje. (PROFESSORA A, 2020)

Assim, é possível constatar que há uma grande preocupação e um grande debate sobre as dificuldades em relação ao acesso à internet, bem como, sobre o desafio de lidar com esta forma de ensino. A tecnologia, até então, era discutida como uma nova ferramenta para a mediação pedagógica em que, muitas vezes, o problema estava centralizado na escola por não dispor dos recursos; ou no professor, que não a utilizava ou por não saber manusear tais ferramentas. Porém, agora, passou a ser também um problema para as famílias que, muitas vezes, não tem o acesso ou o conhecimento para auxiliar os próprios filhos nas tarefas a serem realizadas nesse novo cenário de ensino remoto. Sobre os aspectos pontuados, Moran (2020, n/p) afirma que:

Estamos superando a visão só negativa de proibir o acesso às tecnologias digitais, de ficar só na defensiva e avançamos lentamente nas formas de compartilhamento, na incorporação de plataformas mais inteligentes, de aplicativos para gerenciar todos os atores e processos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Mas a convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade, avaliação.

A professora B enriquece a presente análise e discussão sobre as possíveis dificuldades enfrentadas no ensino remoto (Questão 5), afirmando “Sim, temos a dificuldade de saber como o aluno realizou as atividades, quais foram as ajudas que recebeu e até mesmo em saber se foi ele mesmo que fez as atividades”. A resposta da referida professora corrobora com a ideia da sua colega professora A, como também da diretora, apresentada anteriormente, enfatizando a questão de que, no ensino, remoto, uma das grandes dificuldades no processo de avaliação é a de saber se as crianças desenvolveram as atividades sozinhas ou não e o quanto isso influencia na aprendizagem da criança.

De acordo com os apontamentos das professoras, levando em conta as orientações recebidas pela Secretaria Municipal de Educação, bem como os protocolos de saúde emitidos pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (Decreto nº 55.118 de 17 de março de 2020), a diretora foi questionada sobre Questão 5 “*Quais foram as orientações passadas aos professores em relação à avaliação no período pandêmico?* A partir deste questionamento a diretora expos diversas orientações repassadas aos professores em relação ao processo de avaliação para este momento:

- criar questionário de autoavaliação das atividades ofertadas aos estudantes no período de isolamento;
- criar durante o período de atividades pedagógicas, não presenciais, uma lista de exercícios que contemplem os conteúdos principais abordados nas atividades remotas;
- elaborar uma pesquisa sobre um determinado tema;
- criar materiais vinculados aos conteúdos estudados: cartilhas, roteiros, histórias em quadrinhos, mapas mentis, cartazes;
- utilizar o acesso aos vídeos aulas como critério avaliativo de participação através dos indicadores gerados pelo Relatório de uso. (DIRETORA, 2020)

Em sua resposta a diretora se mostrou muito preocupada e revelou estar tentando trilhar o melhor caminho para que este momento não seja tão prejudicial ao ensino e a aprendizagem dos educandos. Ainda, todos os esforços da equipe diretiva e do coletivo de professores se dão no sentido de que possam ofertar uma educação de qualidade, mesmo que, de forma remota, mas de forma planejada em equipe. A diretora complementou sua resposta destacando outro ponto importante:

Mas conforme o Parecer 011 do Conselho Nacional de Educação e o Parecer 02 do Conselho Estadual, de início de julho, orientam que neste momento não é para entregar notas, pareceres ou relatórios, que a avaliação seja realizada após o retorno das aulas, uma atividade de sondagem da compreensão dos conteúdos abordados de forma remota. (DIRETORA, 2020)

A afirmação da diretora está em consonância como Parecer 011 do Conselho Nacional de Educação (2020, n/p) que estabelece:

A avaliação diagnóstica e formativa dos alunos no retorno às aulas presenciais busca avaliar o que o aluno aprendeu e quais as lacunas de aprendizagem. Recomenda-se que as avaliações sejam realizadas pelas escolas e utilizem questões abertas, além dos testes de múltipla escolha, podendo ocorrer de vários modos:

Assim, como traz o Parecer Nº 011 do Conselho Nacional de Educação (2020) a avaliação da aprendizagem deve ser um ponto importantíssimo na retomada das aulas de forma presencial e deve contemplar atividades de diagnóstico. Tais atividades possibilitarão que sejam identificados os níveis de aprendizagem em que os alunos se encontram para, assim, dar seguimento à mediação pedagógica presencial contemplando as necessidades de aprendizagem dos educandos. Ainda, o referido parecer traz à tona outro ponto importante que é avaliação da alfabetização, que ocorrem no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, destacando:

Avaliação da Alfabetização: as crianças dos anos iniciais em processo de alfabetização devem receber uma atenção maior para evitar déficits futuros de aprendizado e garantir o seu desenvolvimento integral. [...] É bastante provável que um número significativo de crianças apresente algum tipo de prejuízo acadêmico neste ano de pandemia. O planejamento do ano letivo para a alfabetização presencial obrigou as escolas a se adaptarem emergencialmente para reduzir os danos. [...] O retorno às aulas deverá prever um processo de adaptação e revisão do currículo de alfabetização, além de uma avaliação diagnóstica cuidadosa para identificar até onde as crianças conseguiram avançar e quais as dificuldades que deverão ser repostas nas aulas presenciais. A avaliação diagnóstica individual das crianças do 1º e 2º anos em fase de alfabetização em leitura, escrita e matemática, devem ser consideradas prioritárias no retorno às aulas presenciais para evitar prejuízos que poderão afetar a vida escolar de toda uma geração. Parecer 011 do Conselho Nacional de Educação (2020, n/p)

Diante do exposto, o referido Parecer destaca a importância dos primeiros anos de escolarização, sendo o processo de alfabetização um dos aspectos que necessitam de maior atenção, em que a criança se desenvolve integralmente. Esta foi uma das áreas mais afetadas pela pandemia, e que na retomada das aulas de forma presencial será necessário rever o currículo e fazer uma avaliação diagnóstica para identificar os avanços e as dificuldades enfrentadas pelos alunos que estão em processo de alfabetização.

Os aspectos acima destacados corroboram com relato da gestora entrevistada que, em sua resposta apresentou sugestões de atividades avaliativas para reduzir os prejuízos causados pelo afastamento da escola. As sugestões da gestora também evidenciaram a questão da alfabetização, enquanto uma das grandes preocupações nesse momento pandêmico. Nesse contexto a diretora ainda foi questionada sobre *“Como está o suporte dado aos professores neste período?”* A mesma explicou que:

Procuramos dar todo apoio necessário que precisam, juntamente com a ajuda da Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Através da SMED os professores estão tendo curso online com a psicóloga, fonoaudióloga e psicopedagoga da mesma. (DIRETORA, 2020)

A diretora ressaltou o apoio dado pela escola e pela Secretaria Municipal de Educação aos professores, para a realização das aulas por meio remoto, além do apoio com cursos online e apoio psicológico, neste momento tão diferenciado em que os professores necessitaram se reinventar e visitar suas concepções e práticas. Tal providência revela que a equipe gestora está em consonância com o que afirmam MAIA; DIAS (2020, apud DIAS; PINTO, 2020, p. 547):

Além disso, os secretários de Educação e os gestores das escolas precisam pensar na saúde mental de todos, até porque, os professores também estão fragilizados. Se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos.

Partindo do cotidiano pandêmico vivenciado a diretora e as professoras foram convidadas a se expressarem sobre Questão 7 *“Espaço livre para comentar algo que não lhe foi perguntado e que considera relevante sobre o tema”*. A diretora em sua manifestação livre relatou que “Os professores estão realizando Meet, enviando atividades pelo whatsapp e Classroom, também disponibilizamos atividades impressas para os alunos do Primeiro ao Quinto Anos, para aqueles que não possuem acesso à internet”. A gestora destacou em sua resposta as formas que a escola encontrou para atender toda a comunidade escolar, a fim de contemplar todos os alunos, na sua especificidade de condições.

Este último aspecto destacado, a falta de acesso às redes digitais e à tecnologia, remete a uma nova forma de exclusão que vivenciamos hoje, pois nem todas as famílias possuem computadores ou acesso à internet para as aulas remotas, ou sabem manusear estas ferramentas, como refere Galvão (2003, n/p):

Aqueles que já possuem computador, enfrentam outras dificuldades para acessar a Internet, como: a falta de infra-estrutura em telecomunicações, o custo de acesso e o idioma (pois o inglês é a língua de 80% dos websites). Outros cidadãos que vivem às margens da sociedade sendo privados das tecnologias são os analfabetos, que por não saberem ler e escrever, ou algumas vezes o fazerem com muita dificuldade, tornam-se integrantes do duplo analfabetismo: o funcional e o digital.

Nesse mesmo contexto, no espaço para expressão livre, a professora A abriu seu coração e apresentou as seguintes reflexões:

As perguntas já me pareciam reviver, porém a Pandemia é um assunto atual e que fica muito claro o que os professores enfrentam nos seus turnos de trabalho e nas suas rotinas de planejamento em casa, muitas vezes não remuneradas. Esse enfrentamento de batalhas da qual todos estamos vivendo deve servir como inspiração para que todos possamos pensar melhor no futuro de nosso país, planeta, e focar nas crianças com o que elas estão vivenciando hoje para que possam ser a nossa salvação. Mas antes disso, devemos nós adultos ser a salvação dessa Terra! (PROFESSORA A, 2020)

A professora fez um destaque importante que é a realidade vivenciada pelos professores em seus turnos de trabalho e os planejamentos que devem ser

realizados para a mediação pedagógica de qualidade nesse período de pandemia. Pontuou que, nem sempre são remunerados de acordo, pois muitos desses momentos acontecem em casa, à noite e nos finais de semana. Ou seja, o “novo cotidiano” da escola, com a mediação pedagógica remota, tem exigido muito de todos os envolvidos e, os professores, tem se reinventado para dar conta das exigências do ensino nesse “novo normal”, assim como reflete Freire (1996, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 32).

Com isso, a partir das entrevistas realizadas com a diretora e as professoras, é possível constatar o empenho e a dedicação da equipe diretiva da escola e das professoras em tentar fornecer materiais e buscar o melhor caminho para que os educandos, mesmos em tempo de pandemia e aulas remotas, possam realizar uma aprendizagem significativa.

As profissionais entrevistadas foram unânimes em afirmar que, nesse período pandêmico, com as aulas acontecendo de forma remota, o professor não consegue acompanhar o desenvolvimento das atividades avaliativas enviadas para casa e não tem condições de saber se o educando realizou sozinho ou com a ajuda de mais alguém as referidas atividades. Outro aspecto a ser destacado, foi o de que, neste período, a escola estreitou laços com as famílias, ficando mais próximas, se auxiliando mutuamente para a continuidade do ensino, mesmo que remoto, a fim de dar suporte à aprendizagem das crianças nesse momento em que se encontram em casa.

A pandemia trouxe uma reflexão para a educação e para os professores, que precisam abrir horizontes para entender que as crianças podem aprender de forma autônoma, sendo mediadas pelas tecnologias (MORAN, 2013), pelos seus pais e outras pessoas que possam auxiliar neste processo de ensino e aprendizagem, assim surgindo um novo conceito de professor, enquanto mediador do processo e não mais o transmissor de conhecimentos que tanto se fala na visão tradicional (HOFFMANN, 1991).

4.3 ENSINO REMOTO: RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

A relação escola e família faz parte das discussões históricas da área educacional, principalmente nos espaços de formação docente como nas Universidades e na própria escola. Com a pandemia da Covid-19 essa discussão ficou ainda mais acentuada e evidente, pois os professores precisaram ainda mais do apoio dos pais e auxílio dos mesmos para o desenvolvimento das atividades da mediação pedagógica, através do ensino remoto.

Neste sentido os pais participantes da pesquisa foram questionados sobre Questão 1 *“Como a família avalia o ensino remoto? Existem dificuldades? Se sim, quais?”* A família respondeu a este questionamento da seguinte maneira *“O ensino remoto trouxe algumas dificuldades como a realização das atividades que é atividades entregues para os pais a cada 15 dias”*.

Os pais entrevistados destacaram que veem algumas dificuldades das aulas remotas, pois algumas atividades são entregues impressas e não de forma virtual devido à falta de acesso à internet de algumas famílias. Nesse viés, Dias e Pinto (2020, p. 546) destacam:

Há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem.

É fato que, no Brasil, o acesso à tecnologia, a computadores e à internet ainda não é possível para toda a população, pois nem toda a família tem condições financeiras de adquiri-los, ou sabem manuseá-los para auxiliar seus filhos no ensino remoto. Cabe referir que, em esse nosso imenso país, não há políticas públicas que amparem esse acesso a toda a população, e ainda, há regiões em que os referidos serviços ainda são inexistentes, seja por barreiras geográficas, políticas ou econômicas.

Nesse sentido, os pais foram indagados sobre Questão 2 *“Como estão sendo desenvolvidas as aulas online?”* Os pais relataram *“Os professores estão disponibilizando atividades para serem realizadas em casa a cada 15 dias na escola para a retirada deste material”*

Como os pais relataram, a escola e as professoras estão disponibilizando atividades remotas para serem realizadas pelas crianças, a fim de garantir ensino e a aprendizagem nesse momento diferenciado que estamos vivendo, como relata Bernardo (2020, n/p) “Diante desses e de outros empecilhos, professores usam de criatividade para o conteúdo escolar chegar até seus alunos” As respostas das famílias reafirmam que, com a pandemia, os professores precisaram lançar mão da criatividade e inovação para desenvolver propostas que chamem a atenção dos educandos para que realizem aprendizagens significativas.

No sentido de verificar como os pais compreendem a aprendizagem de seus filhos em um contexto de pandemia e suas diferenças em relação ao período de atividades presenciais nas escolas, foi apresentado aos mesmos o seguinte questionamento Questão 3 *“Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem, mudou algo em relação à avaliação das aulas presenciais para as aulas a distância? Em caso afirmativo, cite alguns aspectos.”* Os pais pontuaram que: “Sim, não estão sendo realizadas provas e trabalhos, apenas atividades enviadas para casa”. Assim, é fato que as famílias passaram a auxiliar seus filhos nestas tarefas, que antes eram realizadas em sala de aula, assim como Bernardo (2020, n/p) afirma:

Em um ponto, no entanto, todas concordam. No retorno às aulas presenciais, o relacionamento entre responsáveis e professores será outro, diferente do que era antes da chegada da covid-19. Como diria aquela velha canção do Roberto Carlos, “daqui pra frente, tudo vai ser diferente”. Na opinião de Raquel Sanches, da Escola Paulista, as famílias vão dar mais valor à escola. “Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a Educação das crianças”, explica Raquel.

Diante do exposto, é real a maior participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos, pois o que era delegado somente à escola, agora exige a participação efetiva das famílias para amenizar os prejuízos do afastamento da escola nesse período pandêmico.

Através de suas respostas os pais deixaram claro que perceberam mudanças no processo de aprendizagem e de avaliações em relação ao período antes da pandemia e, agora, uma das únicas formas de avaliação que eles pontuam são as atividades que seus filhos realizam em casa, muitas vezes sozinhos. Assim como relata o Parecer 011 do Conselho Nacional de Educação (2020, n/p):

A maioria das secretarias afirma ter um bom controle dos estudantes que têm acesso aos conteúdos ofertados. Contudo, o monitoramento limita-se ao recebimento das atividades e não à verificação do aproveitamento dos alunos. Uma das maiores dificuldades diz respeito à formação dos professores para lidar com ferramentas e tecnologias educacionais. De acordo com a pesquisa, apenas 39% (trinta e nove por cento) das redes estão oferecendo formações para as atividades não presenciais. Essa situação reforça os resultados de recente pesquisa do Instituto Península, segundo a qual 83% (oitenta e três por cento) dos professores se sentem despreparados para o ensino virtual e gostariam de receber apoio neste sentido PCN.

Outro aspecto destacado pelos pais no espaço para manifestação livre foi através da seguinte afirmação “Por mais que os professores estão se dedicando às atividades percebemos a importância do ensino em sala de aula”. Foi possível compreender que os pais destacaram a importância das aulas presenciais, a importância da convivência dos filhos na escola, mas reconhecem o esforço e dedicação da escola e das professoras frente a este cenário educacional excepcional e de grandes desafios tanto para os docentes quanto para as famílias. Nesse sentido Bernardo (2020, n/p) reitera:

São muitos os desafios enfrentados, tanto por professores quanto por familiares de alunos, no apoio das atividades a distância. A professora Jane, de Lucas do Rio Verde (MT), aponta dois deles: a adaptação às novas tecnologias e a perda da privacidade. “Pessoalmente, eu estava muito habituada a dar aula presencial. Por mais que tivesse treinamento on-line e suporte de tecnologia, confesso que custei a me adaptar às ferramentas digitais, como o Google Forms, por exemplo. No início, foi muito estressante”, conta. “Desde que a pandemia começou, não tenho mais horário para nada. Tenho trabalhado uma média de 14 horas por dia, sete dias na semana. Não sei mais o que é sábado, domingo ou feriado. Recebo mensagens no meu WhatsApp a qualquer hora do dia e da noite”, relata.

Além da escuta aos pais, ouvir os educandos a fim de verificar como os mesmos estão compreendendo as aulas e as avaliações neste período pandêmico foi muito importante. Assim, quando perguntado ao educando Questão 1 “*O que você está achando das aulas a distância?*” O mesmo respondeu “Falta dos amigos e saudades das aulas da professora”.

A resposta do educando está carregada de mensagens relevantes sobre o aspecto emocional em que destaca a falta da interação pessoal entre os colegas e com a professora, expressa pela palavra “saudades”. Nesse sentido, através das relações sociais aprendemos coisas novas e significativas, assim como afirma Vygotsky (1994), quando frisa a importância da relação com o outro, em que a

construção da aprendizagem ocorre na relação que estabelecemos com o outro, na convivência mediada pela linguagem.

Por isso a escola deve ser um lugar onde prevaleça o afeto, pois a função da escola não é apenas educar e de construir conhecimentos, é também, um lugar onde todos aprendem e se educam, diariamente, promovendo a relação com o outro, as interações sociais que são fundamentais para o desenvolvimento tanto cognitivo como emocional, levando em conta os aspectos afetivos no ensino e aprendizagem, como argumenta Vygotsky (2003, p. 121):

Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais o pensamento, devemos fazer com que as atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm mostrado que um fato impregnado de emoção é recordado mais sólido, firme e prolongado que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tente afetar seu sentimento. A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento.

Nesse contexto, Vygotsky (2003) destaca que as experiências em sala de aula envolvendo as emoções também são importantes se fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem, pois por meio das emoções conseguimos pensar e nos desenvolvermos subjetivamente e socialmente.

Ao educando foi também apresentada a Questão 2 “*Como estão sendo as avaliações neste período?*” O educando respondeu da seguinte maneira “Sendo feita em casa nas atividades entregues”. A resposta do educando reafirmou o que a diretora, as professoras e os pais já haviam mencionado sobre a forma de entrega do material e de avaliação durante esse período de aulas remotas. Sobre esse aspecto Bernardo (2020, n/p) discorre:

Para Alice Junqueira, do CENPEC, o aprofundamento da relação entre escola e família poderá ser um dos legados pós-covid-19. “Com a pandemia, os professores estão ‘entrando’ na casa das famílias via internet ou WhatsApp, e tendo a oportunidade de conhecer as profundas dificuldades que enfrentam”. Da mesma forma, a especialista pondera que os pais também estão tendo a oportunidade de conhecer melhor os professores dos filhos e de valorizar o trabalho docente.

A partir das entrevistas com os pais e alunos foi possível compreender um pouco como está ocorrendo a relação escola e família na realidade investigada, e como está ocorrendo o processo de avaliação durante este período de pandemia, com aulas presenciais suspensas. Ainda, ficou evidente a necessidade de ampliação da

participação tanto da família como da escola nesse momento, para as adaptações ao processo educacional, proporcionando um ensino de qualidade e significativo para os educandos, mesmo com tantos problemas enfrentados neste ano. E, também, a oportunidade de os pais conhecerem melhor o desempenho de seus filhos nas escolas, como também, de reconhecerem do trabalho dos professores e da escola como um todo, passando a uma maior valorização dos mesmos.

Nesse aspecto, é importante destacar que é fato que a relação entre escola e a família após a pandemia vai mudar, pois esse período pandêmico tem mostrado a importância do professor em sala de aula e as dificuldades diárias enfrentadas pelos mesmos e como a docência é algo tão complexo, assim como afirma Mizukami (2013, p. 23):

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida.

Diante das reflexões acima, é fato que a docência é uma das profissões mais complexas, pois ela exige que os profissionais estejam em constante formação e sempre realizando reflexões sobre a prática docente em sala de aula, pois lidam com crianças que, por sua vez, estão sempre em evolução e em constante transformação e, para que haja um ensino de qualidade, os profissionais precisam se aperfeiçoar continuamente para que ocorra um ensino e uma aprendizagem significativa.

Nesse viés, é importante destacar que formação continuada dos professores é, sem dúvida, um dos caminhos a percorrer frente às novas exigências do cotidiano das escolas, pois possibilita o aperfeiçoamento, a fundamentação teórica e prática que possibilita o conhecimento para que o professor possa lidar com as mais variadas situações vivenciadas no cotidiano, como destaca Libâneo (2004, p. 227):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Diante desses pressupostos é importante referir que as instituições formadoras de docentes, como as universidades, têm um papel fundamental nesse processo e, portanto, cabe às mesmas, rever seus currículos para contemplar os novos conhecimentos e as novas aprendizagens necessárias para os futuros professores estarem preparados para ingressarem nas salas de aulas, proporcionando uma aprendizagem significativa aos educandos. Além, disso, o desenvolvimento de projetos e ações de formação continuada junto às escolas, a partir de suas necessidades e realidade, contribui de forma essencial para a efetivação desse processo sempre articulado às famílias considerando a importância e a necessidade desse diálogo e parceria.

Assim, através da compreensão dos novos conhecimentos necessários à docência e aos novos papéis que se configuram para o educador, a formação continuada contribui para os movimentos de atualização permanente para a mediação pedagógica inovadora e criativa que venha a mobilizar um processo educacional para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação humana para esse novo século.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar a presente monografia, retomo a motivação que me mobilizou a realizar a investigação aqui descrita, através da questão norteadora *“Como está ocorrendo o processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19 em uma escola municipal do município de Monte Belo do Sul-RS?”* Tal motivação fundamentou-se nesse novo cotidiano que vivenciamos: a pandemia da Covid-19 que trouxe grandes mudanças para a Educação e nesse sentido me senti motivada a compreender como acontecem as avaliações durante neste momento de pandemia.

O levantamento de dados coletados na escola-campo permitiu verificar como a escola enfrentou e está enfrentando a pandemia, com enfoque no processo de avaliação e, também, como a equipe diretiva e os professores se reinventaram e se reorganizaram em relação ao processo avaliativo, neste período pandêmico.

As leituras para aprofundamento do estudo descrito neste texto e a análise dos dados coletados através de entrevistas com os participantes desta pesquisa, permitiram conhecer como a escola-campo e os professores pensam este processo avaliativo dentro de sala de aula, e as mudanças que foram necessárias serem realizadas neste momento de pandemia, para que o ensino fosse oferecido com qualidade e sem prejuízos para a retomada do ensino presencial.

Neste momento de pandemia a escola e os professores mostraram a importância da educação e como os professores estão sendo guerreiros neste período, tendo que se readaptar a um “novo normal”, através do ensino de forma remota, se reinventando todos os dias diante dos desafios enfrentados.

Neste sentido os objetivos da pesquisa foram atingidos à medida que, a análise dos dados e os estudos realizados, possibilitaram dar resposta ao problema de investigação, pois é possível verificar como a escola e os professores estão realizando as avaliações neste período de pandemia com os educandos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os entrevistados ratificaram que as avaliações no Ensino Fundamental estão ocorrendo através das atividades enviadas para casa que são corrigidas quando devolvidas à escola, de acordo com um cronograma estabelecido. A diretora e as professoras reiteraram que, mesmo nesse período atípico, a avaliação deve ser

contínua e cumulativa, durante o processo de ensino e aprendizagem e não avaliar, apenas, ao final do processo, com uma nota, pois cada educando aprende de uma forma e possui suas particularidades como estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases lei nº 9.394/96 e Base Nacional Comum Curricular, 2018 . Entretanto, revelaram que, nesse momento em que as crianças não estão sendo acompanhadas de forma presencial pelos professores, o ato de avaliar se torna complexo e gera muitas dúvidas e incerteza quanto à qualidade da aprendizagem dos educandos.

O estudo promoveu a compreensão de como está ocorrendo a avaliação durante a pandemia na escola-campo de investigação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mobilizou reflexões sobre uma nova forma de educação e de mediação pedagógica desenvolvida através das novas tecnologias. Nesse novo contexto, houve o reconhecimento de que a relação escola e família ficou mais próxima, havendo mais comunicação e interação entre as duas instituições, dada a responsabilidade de ambas na garantia do direito à educação.

Outra reflexão muito importante desencadeada pelo estudo foi a necessidade da formação continuada dos professores no sentido de aprimorarem continuamente seus conhecimentos, a fim de desenvolverem sua prática de forma contextualizada, a partir das demandas na nova realidade que se descortinou, a partir dos impactos à área educacional promovidos pela pandemia da COVID-19.

Ao finalizar a investigação, posso afirmar que meus questionamentos iniciais foram respondidos, entretanto com a imersão a campo, minha motivação para o aprofundamento do tema foi ampliada. Assim, enfatizo como pontos importantes para a discussão a relevância do estudo produzido para a atuação das professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois a avaliação é uma das formas de fazer o acompanhamento do ensino e aprendizagem dos educandos, com vista à aprendizagens significativas e prazerosas, a partir da concepção formativa e mediadora (HOFFMANN, 1993).

Assim, reitero a importância do estudo realizado como forma de repensar a avaliação em sala de aula e como o período pandêmico trouxe grandes mudanças para o cenário educacional lanço como questionamentos que me motivam para novas pesquisas: *Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no momento de pandemia? Quais os impactos que o período pandêmico trouxe para a Educação? Como pensar uma avaliação da aprendizagem autônoma por parte dos estudantes?*

Assim, esses são alguns dos questionamentos que ainda precisam ser pesquisados e estudados, que me inquietam e me mobilizam a continuar aprofundando a temática em foco, pois o momento pandêmico ainda está longe de ter um final. Por isso, cabe aos educadores, se prepararem para enfrentar esse cotidiano instável e incerto e que exige um novo olhar, novos conhecimentos pedagógicos, a partir da mudança nas concepções de professor e avaliação e de educação, que a pandemia nos proporcionou observar de uma forma mais aprofundada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BECKER, F. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. In silva, L.H., AZEVEDO, J.C. (org). Paixão de Aprender II. Petrópolis: vozes,1995.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BERNARDO, André. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família: Cerca de três em cada dez professores afirmam que os pais têm participados das tarefas escolares à distância**. Nova Escola. 2020. Disponível em <file:///C:/Users/franc/Downloads/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entre-escola-e-familiapdf%20(1).pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

_____. **Ensino a distância na Educação básica frente à pandemia da Covid-19**. Todos pela Educação, 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2020.

_____. **Parecer 011 do Conselho Nacional de Educação**. Parecer homologado parcialmente, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 15 de outubro de 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&tlng=pt. Acesso em 15 de outubro de 2020.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Ser professora: avaliar e ser avaliada**. In: _____. Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003. p. 13-37.

Michelin, Lessandra; Rodrigo Schrage Lins; Asdrubal Falavigna (Orgs.). **COVID -19 Perguntas e Respostas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. *Ebook* (47 p.). Disponível em <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-covid19-editora.pdf>. Acesso em 10 de novembro 2020. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVAO, A. **Analfabetismo Digital: Seção e-Notícias do site Observatório da Imprensa**. Edição 217, 2003. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/eno260320031.htm>>. Acesso em 12 novembro de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO, Sacristan J. **El curriculum: uma reflexión sobre la práctica**. Madri: Morata, 1988.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: Mito & Desafio Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação, Realidade, 1991.

_____. Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. Jussara Maria Lerch. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

_____. Jussara Maria Lerch. **Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. Jussarah Maria Lerch. **Avaliação: Mito e Desafio: Uma Perspectiva Construtivista**. 32ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

_____. Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. 33ª Edição, Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

_____. José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020. Apud DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&tlng=pt. Acesso em 15 de outubro de 2020.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003.

_____. Maria Celina. **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação**. 2. ed. Porto Alegre: Premier, 2004.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e Transições na Educação Infantil**. 2010.

MIZUKAMI, M. da N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência & Educação, Bauru, v.12, n.1. jan./abr. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>>. Acesso em: 06 de setembro de 2020.

MORAN, Jose. **Falando sobre o futuro da escola e a escola do futuro**. Almeida e Silva. Disponível em <<http://consultoriaprimeirainfancia.com/entrevista-com-jose-moran-falando-sobre-o-futuro-da-escola-e-a-escola-do-futuro/>>. Acesso em: 24 de outubro de 2020.

_____. Jose. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21ª ed. rev. estadual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

RIO GRANDE DO SUL, **Decreto Nº 55.118 de 16 de março de 2020**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.diariooficial.rs.gov.br/diario?td=DOE&dt=2020-03-17&pg=5>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

ROMANOWSKI, Joana Paulim, WACHOWICZ, Lílian Anna. **Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. In: ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. SC: UNIVILLE, 2003.

SANTOS, Robson Alves dos. **Avaliação: instrumento de desenvolvimento pedagógico**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de

Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 100-109, v. 9.

SORDI, Mara Regina L. de. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do Ensino Superior. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

TEIXEIRA, M. M.; DA SILVA, M. H. O. **Hiperligações no ciberespaço: interatividade, comunicação e educação.** Temática, v. 9, n. 10, 2014.

VYGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** Martins Fontes. São Paulo. 5ª edição, 1994.

_____. L. S. **Psicologia pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 01– Entrevista semiestruturada - Professores



**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA

“O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19”

Prezados(as)!

Sou Franciele Moro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19”.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!

Muito obrigada!

Franciele Moro

1. Formação:
 Graduação:
 Pós-Graduação:
2. Idade:
3. Tempo de serviço na área:
4. Tempos de serviço em escola:
5. Para você, em que consiste o processo de avaliação escolar?
6. Desde o início de sua atuação docente aos dias de hoje, você constatou mudanças no processo de avaliação escolar? Se sim, cite quais?
7. Como você compreende a avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
8. Considerando o momento pandêmico vivido, ocorreram mudanças no processo de avaliação? Em caso afirmativo, quais?
9. Existem dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem do ensino remoto? Em caso afirmativo, você pode comentar quais são?
10. Você poderia compartilhar uma atividade avaliativa que você oferece aos educandos?
11. Espaço livre para comentar algo que não lhe foi perguntado e que considera relevante sobre o tema.

APÊNDICE 02 – Entrevista semiestruturada - Diretora**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA****“O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19”**

Prezados(as)!

Sou Franciele Moro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19”.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

Franciele Moro

1. Formação:
Graduação:
Pós-Graduação:
2. Idade:

3. Tempo de serviço na área:
4. Tempos de serviço em escola:
5. Tempo de serviço na área:
6. Tempos de serviço em escola:
7. Enquanto gestora, em que consiste o processo de avaliação escolar?
8. Desde o início de sua atuação docente aos dias de hoje, você constatou mudanças no processo de avaliação escolar? Se sim, cite quais?
9. Considerando o momento pandêmico vivido, ocorreram mudanças no processo de avaliação? Em caso afirmativo, quais?
10. Existem dificuldades no processo de avaliação da aprendizagem do ensino remoto? Em caso afirmativo, você pode comentar quais são?
11. Quais foram as orientações passadas em relação à avaliação no período pandêmico?
12. Como está o suporte dado aos professores neste período?
13. Espaço livre para comentar algo que não lhe foi perguntado e que considera relevante sobre o tema.

APÊNDICE 03– Entrevista semiestruturada – Pais**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA****“O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19”**

Prezados(as)!

Sou Franciele Moro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19”.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

Franciele Moro

1. Formação:
2. Idade:

3. Como a família avalia o ensino remoto? Existem dificuldades? Se sim, quais?
4. Como estão sendo desenvolvidas as aulas online?
5. Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem, mudou algo em relação à avaliação das aulas presenciais para as aulas a distância?
6. Espaço livre para comentar algo que não lhe foi perguntado e que considera relevante sobre o tema.

APÊNDICE 04– Entrevista semiestruturada – Educandos**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA INTITULADA****“O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19”**

Prezados(as)!

Sou Franciele Moro, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Convido você a participar de minha pesquisa para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso referente ao tema “O processo de avaliação da aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia da Covid-19”.

Esclareço que, os dados coletados, bem como sua identidade serão mantidos em sigilo e servirão de material empírico para a elaboração de estudos que fazem parte da pesquisa acima referida.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Agradeço por sua disponibilidade, pois sua participação será de fundamental importância para minha pesquisa. Conto com a sua colaboração!
Muito obrigada!

Franciele Moro

1.Idade:

2.Ano que estuda:

3. O que você está achando das aulas a distância?
4. Como estão sendo as avaliações neste período?
5. Espaço livre para comentar algo que não lhe foi perguntado e que considera relevante sobre o tema.